QVARTO TERNO
DE SERMOENS VARIOS

Prègados pello Padre

FR. JOSEPH DO ESPIRITV SANCTO
Carmelita descalço.

Contemse nelle tres Sermoẽs, que na ordem dos outros ja impressos, sam o Decimo do Menino Iesv: o vndecimo da Exaltaçam da Cruz: o duodecimo do Anjo Custodio.

Offerecidos de novo

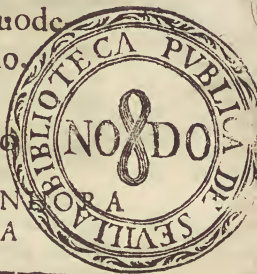
A EXCELENTISSIMA SENHORA DUQUEZA DE MAQUEDA

EM LISBOA.

Na Officina de Domingos Carneiro,

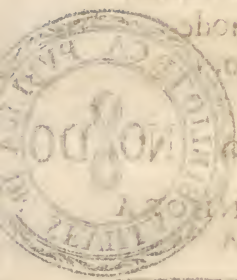
Com todas as licenças necessarias. Anno 1673.

QVARTO TERNO
DE SERMOENS VARIOS

Prégados pello Padre

FR. JOSEPH DO ESPIRITO SANCTO
Carmelita descalço.

Contemse nelle tres Sermoẽs, que na ordem dos outros ja impressos, sam o Decimo do Menino Iesus: o undecimo da Exaltaçam da Cruz: o duodecimo do Anjo Custodio.

Offerecidos de novo

A EXCELENTISSIMA SENHORA DUQUEZA DE MAQUEDA

EM LISBOA.

Na Officina de Domingos Carneiro.

Com todas as licenças necessarias. Anno 1673.

A EXCELENTISSIMA SENHOra Dona Maria de Guadalupe, de Lancastro, Manrique de Lara, Duqueza de Maqueda

EXCELLENTISIMA SENHORA.

SCVSADO ſerá dar ao Mundo ſatisfaçoens da confiança, que a alguns parceceria presũpçam, com q̃ ſayraõ da empreſa os primeiros Ternos de Sermoẽs varios, q̃ eu havia prêgado em Portugal; pois os motivos della foram qualificados no patrocinio, com que V. Excelẽcia os animou a nam temer a luz. Desfaleceram brevemente estes brios com a auzencia de quem os alentava: & os que haviam começado com tam feliz horoſcopo ſe viram ſepultados em o berço: até que agora (ainda que em Patria eſtranhâ) tornam a reſpeitar reſuſcitados pela meſma influencia, em que naſceram.

Em este Terno que he o quarto em ordem, vam os primeiros tres Sermoens, q̃ prêguei em Madrid, q̃ ennobrecidos ja cõ a hóra de q̃ V. Exc. os quizeſſe ouvir, podem adiantarſe aos demais, ſolicitãdo cõ mais direito ſeu favor; pera q̃ eu conhecido em huma, & outra Corte por Cappelaõ de ſua caza, fique mais obrigado a fazer este officio, pedindo a Deos N. S. os augmẽtos della, cõ a ſaude, & vida de V. Exc. & ſua ſuceſſaõ, pera amparo de ſeus criados, & luſtre de ambas eſtas Monarchias.

Cappellam, & contino Orador de V. Exc.
Fr. Iozeph do Eſpiritu Sancto.

VIstas as informoçoens podemse imprimir estes Sermoens; & impressos, tornarám pera se conferirẽ & se dar licença pera correrem; & sem ella naõ correraõ Lisboa 9. de Setembro de 672.

Fr. Pedro de Magalhaens. Manoel de Magalhaẽs de Menezes. Alexandre da Sylva. Manoel Pimentel de Souza. Fernaõ Correa de la Cerda.

Podese imprimir. Lisboa, 20 de Setembro de 1672.
Fr. Bispo de Martiria.

Que se possam imprimir os tres Sermoens que aprezẽta vistas as licenças do Sancto Officio, & ordinario, & depois de impressos tornarám a esta Meza, pera se conferirem, & taixarem, & sem isso nam correram. Lisboa 27. de Setembro de 1672.

Monteiro. Manoel Magalhaẽs de Menezes. Miranda. Roxas

Do Menino Iesv em o seu Nacimento

Prêgado em Madrid no Convento das Descalças, Carmelitas

Pello P. Fr. Iozeph do Espirito Sancto Carmelita Descalço. Anno. 1671.

Thema.

Parvulus natus est nobis, & Filius datus est nobis. Izay. IX num. VI.

Vando nasce calando a palavra infinita, quem poderá fallar? Tudo ēmudece: *Dum medium silentium tenerent omnia, omnipotens sermo tuus domine a Regalibus sedibus venit*: E se falar em lingua estranha he falar como mudo: *ut non audiat unusquisque vocem proximi sui*: quem diria ser hoje o Orador por quem todos fallassem, senam hum que falando em lingua estranha emmudeça por todos? em os passmos do Ceo, nas suspençoens dos Anjos, no silencio profundo do vniverso, que posso fallar eu? Venho só admirar com lingua muda a palavra divina, que naquelle Presepio entre dous brutos, tam Infante, como Rectorica, quando emmudece mais eloquente, está mais ineffavel A

Ecclesia in Officio Dominicis infra oct. Nativit. sapient. 18. n. 15.

Gen. 11. 7.

Deunos Deos a seu Filho (Diz o Propheta Evangelico) quando nasceo Menino pera nós. Avia dito q̃ seria hum Menino, que venceria o Mundo, & o Demonio antes que soubesse falar: *ante quam sciat puer vocare patrem*: E assim o nome *parvus* lem outros *puer*, ou *infans*. Menino tam pequeno, que ainda nam falla. No nascimento eterno nasceo fallando, por que era palavra; no nascimento temporal nasceo callando, porq̃ era Menino. Queria ser conhecido por amor, nam se acredita com palavras.

Izay. 8. 4.

Só duas processoens conhecemos em Deos, a do entendimento, & a da võtade. Falouse o Padre pello entendimento, & produzio o Filho. Amaraõse entre si o Padre, & o Filho, & produziram ao Espiritu Sãcto. O Filho, por ser palavra, nam podia proceder como amor; o Espiritu Sancto por ser amor nam póde proceder como palavra: tanta distancia ha do amor ás palavras. E se em Deos tem distintas processoẽs; q̃ muito que nos homens o amor muito, & o falar muito arguaõ procedimentos differentes? Por isso no Jordaõ, vindo o Amor Diuino darse a conhecer, tomou forma de Pomba, que he Ave muda (como diz Agostinho) sabe gemer, mas nam sabe cantar. E se em outra occasiam tomou forma de linguas, eram partidas, & de fogo, mais consonancia tinham no coraçam, que nos ouvidos. Quiz pois agora a palaura Divina nascer em tempo, & nascer como amor. Que fez? nasceo Menino para nascer callando; & hum Menino em que emmudece huma palavra eterna, grande amor deve ser. Isto venho admirar com lingua muda; isto avemos de agradecer cõ affectos amantes; & se fallar cõ os affectos he mais proprio dos Anjos; aprendamos de hum Anjo pera fallar com graça. AVE MARIA.

Math. 3. 16.

D. August. in Catena D. Theolog ad cap. 1. Joau. n. 32.

Actorij. 2. 3

§ I.

Parvulus natus est nobis, & Filius datus est nobis. O Filho Vnigenito de Deos, a Palavra substancial do Eterno Padre tomando carne humana, & podendo entrar no Mundo feito homem de estatura perfeita, se reduzio á pequena de hum Menino que nasce pera gemer chorar, callar, & emmudecer, como qualquer menino. Mas quando a lingua calla, está taõ eloquẽte [diz Bernardo) que tudo quanto ha nelle estâ fallando amores, & dizendo requebros: *non dum lingua loquitur, & quæcumque de eo sunt clamant, Prædicant, & Evangelizãt ipsa quoq́ infantilia membra non silent*: naõ fallam os soluços, & suspiros com que o ouvimos gemer? nam nos namoram aquellas lagrimas com que o vemos chorar? nam nos ascendem aquellas palhas em que o vemos jazer? naõ nos abrazam aquelles delicados nembrosinhos em que o podemos apalpar tiritando de frio?

D. Bern. serm. 3. de Natali Domini ad medijs.

Todo o incendio de hum amor ineffavel, inconprehensivel, & inacessivel, se estâ ouvindo, vendo, & apalpando em aquelle meninino.

Estava o Filho em a mente de Deos, como seu verbo, como seus olhos intellectuais: bem via tudo, mas estava invisivel: amava porque via; nam era amado porque nam era visto: nam podia ferirnos com os olhos; & estavase ferindo em os olhos que via: hum só olho da Esposa bastou pera ferirlhe o coraçam: *vulnerasti cormeum in uno oculorum tuorum*: que nem todos os olhos podem ferir o coraçam de Deos, senam aquelles, que se sabem unir. Pergunta agora Balduino, que mais tinham os olhos, que as outras perfeiçoens, & po-

Cant. 4. 9.

tencias da Esposa, pera que a elles principalmente se atribua o amor? E responde que as outras perfeiçoens, & potencias, ou nam pódem ver, ou nam pódem ser vistas: as perfeiçoens da alma, particularmẽte o entẽdimento bem póde ver, mas nam póde ser visto: as perfeiçoens do corpo pódem ser vistas, mas naõ pódẽ ver; só os olhos tem estas duas condiçoens, pódem ver, & ser vistos: pódem ver pera amar, pódem ser vistos pera serẽ amados: *oculus qui potest videre, & videri illex, & index solet esse amoris.* Era o Filho de Deos olhos de Deos, mas estava invisivel: se via pera amar, era visto pera ser amado: nam podia fazer inteiramẽte o officio de amor. Pois que remedio? *parvulus natus est*, fazse Menino: ja os olhos de Deos pódem ser vistos: estam neste Menino vendo, & amando. Vistos, & amados; ardendo, & abrazando, a olhos vistos.

Balduinus in cant. ibi

Transeamus usque Bethleem (deziam os Pastores) *videamus hoc verbum, quod factum est*: vamos todos, corramos a Belem ver os olhos de Deos, com os olhos do corpo. Vendo ao Menino com os olhos do corpo (diz Ambrozio) viaõ ao Verbo, que he olhos de Deos: *cum caro domini videtur, Verbum videtur, quod est Filius*: Todos os olhos quantos ha no Mundo, se vem a encõtrar neste Menino com os olhos de Deos: os da Gloria nos Anjos, que sam olhos da Gloria: os do Ceo nas Estrellas, que sam olhos do Ceo: os dos Povos nos Reys que sam olhos dos Povos: os dos Montes em os Pastores, que sam olhos, & vigias dos Montes: até os dos currais em os dous brutos.

Luc.2.15.

D. Amb. l. 2. in Luc. tit. de Pactor. collocut & in Cat. D. Thomæ hic.

Adducam servum meum Orientem (diz Deos pello Propheta Zacharias) *super lapidẽ unũ, septem oculi sunt*: o meu servo Oriente he hũa pedra toda chea de olhos.

Zachar. 3. 8. & 9.

Chamalhe

Chamalhe *servo*, porque ainda que era Deos, tomou forma de servo. Chamalhe *Oriente*, porque o via nascendo: & o Menino Deos nascẽdo, era huma pedra toda chea de olhos; era a pedra angular em que se estam unindo os olhos todos, os de Deos, com os das Creaturas; os do Ceo, com os da terra; os dos Gentios, cõ os dos Judeos; os dos Reys, com os dos Pastores; os dos Justos, com os da Senhora, & S. Jozeph, com os dos peccadores em os brutos; leva todos os olhos atraz de sy; para unillos com sigo, *in uno oculorum*: he hum Menino, que a olhos vistos está roubando a todos as meninas dos olhos. Cant.4.

§. II.

Era o Filho olhos de Deos, porque era seu Verbo, & o Verbo era Deos; *& Deus erat Verbum*: & como a semelhança na natureza, na qualidade, nas inclinaçoẽs, costuma ser incẽtivo de amor: *similitudo est causa amoris*: a distãcia do homem pera Deos resistia ao amor, não deixava atear no coraçam este fogo divino. Pois que remedio? *parvulus natus est* nasce no Mundo semelhãte a nós nam só na natureza como homem; nam só na qualidade como Filho de nossa mesma Mãy a Sanctissima Virgem; porem tambem em as inclinaçoens, como Menino que aos peitos da Mãy as mamou em o leite. Ioan.1.1. D.Thom.1.2.quest.27. art.3.& ibi Cayet.

Quis mihi det fratrem meum sugentem ubera Matris meæ [dezia a Esposa em os Cantares antes da Encarnaçam] *ut deosculer te.* Esposo meu eu vos quizera amar com aquelle amor unitivo, & fruictivo a que chamamos osculo amoroso, *ut deosculer te.* Mas vós sois Deos, & eu Creatura vossa, he mui grande a distancia, Cant:8.1

nam me atrevo. Quizeravos eu qua junto de mim, & tanto meu, como de minha mesma natureza, *quis mihi tedet*. E basta isso? nam, porque ainda sendo homem sereis tam nobre, & illustre, que sejamos mui disiguaes na qualidade. Quizeravos eu ver feito irmam meu Filho da mesma Mãy: *fratrem meum*, & basta isso? nam, porque ainda sendo irmãos podemos ter inclinaçoens diversas. Quizeravos eu ver feito Menino, & posto a os peitos de minha mesma Mãy, mamando com o leite minhas inclinaçoens: *sugentē ubera Matris meæ*. Fazse Deos homē, fazse nosso irmaõ, fazse Menino, mamãdo aos peitos da Sanctissima Mãy. Agora si, q̃ em tudo parecemos semelhãtes: ja vos posso dar osculos de amor: *ut deosculer te*. Isto he ser amor a todo resto. Hũ Deos feito Menino vẽ offerecerse a todas as caricias; póde arrulalo o bruto mais grosseiro; póde afagalo o Pastor mais agreste: póde adoralo o Gẽtio mais cego: póde abraçalo o peccador mais torpe: póde beijalo a mayor das purezas: *ut deosculer te*: a tudo se offerece hum Deos Menino.

§. III.

Era o Filho aquella Mão omnipotẽte; porquẽ Deos nos deu tudo: *omnia per ipsũ facta sunt*. Porẽ tudo sem Deos, he tudo nada. Naõ acabava Deos de provar seu amor perfeitamẽte, emquãto naõ nos deu o mesmo Filho: *sic Deus delexit mundũ, ut Filiũ suũ unigenitũ daret*. Deu nos seu filho (diz o nosso Profeta quãdo nasceo Menino para nós: *puer natus est*; como se nos dissera, nam seria elle nosso, ou não pareceria tãto nosso, senão nascera Menino. A razão se collige do q̃ disse S. Paulo: *quanto tẽpore hæres parvulus est, nihil differt a servo, cũ sit dominus omniũ, sed sub tutoribus, & actoribus est*. Hũ Menino

Ioan. 1. 3.

Ioan. 3. 16.

nino, ainda q̃ seja herdeiro, & senhor da casa, & da fazẽda naõ se differẽça dos servos, porq̃ naõ tẽ vontade, nem liberdade propria; naõ he seu, he alheo: *sub titoribus, & actoribus est.*

Por isso quãdo vemos algũ homẽ ja grãde, & mancipado, & queremos conhecelo, pergũtamos quẽ he? não pergũtamos de quẽ he este homẽ? mas de hũ Menino, naõ pergũtamos quẽ he? senaõ cujo he? de quẽ he este Menino? Lá perguntaram os Fariseus ao Baptista: *tu quis es?* tu quẽ es? porq̃ era ja homẽ, mas do mesmo Baptista quãdo era Menino pergũtavaõ os Montanhezes; *quis puer iste erit*: quẽ será este Menino? não pergũtavão quẽ he? q̃ isso não se pergũta de hũ Menino, bastava q̃ soubessẽ cujo era, q̃ era de Zacharias, & Izabel: mas *quẽ será*, depois quãdo for homẽ grande? De Christo homẽ dizemos todos: este he meu Deos: este he meu Senhor, & Redẽptor: mas isso naõ significa q̃ tenhamos nelle dominio, mas q̃ elle o tẽ em nós, q̃ nós somos os seus, como fazẽda sua. He meu Deos, porq̃ eu sou Creatura sua, he meu Senhor, porq̃ eu sou o seu servo, he meu Redẽptor, porq̃ eu sou hũ de seus cativos resgatados: mas ninguẽ se atreve a dizer: este homẽ he meu. Mas de Christo Menino podemos todos dizer a boca chea: este Menino he meu, este Menino he nosso; *natus est nobis, datus est vobis*. Por isso a Mãy Sãctissima tãto q̃ o pario, o apartou de seus braços, & o poz no Presepio; por naõ apropriar só para si, o q̃ era de todos. He Menino de Deos, porq̃ he seu Filho; he Menino da Mãy porq̃ o pario; he Menino de S. Joseph, porq̃ o criou: he Menino dos Justos porq̃ he sua graça; he Menino dos peccadores, porq̃ he seu resgate; he Menino de todos. Quem até gora naõ quiz amar a Deos ha de o amar em

Ioan. 1.

Luc. 1.66.

que lhe pez, neste Menino: porque? este Menino he nosso: quem ha ahi que nam ame o seu Menino?

§ IV.

Nasce pois hoje este Menino amor, mudo, visivel, semelhante a nós, & todo nosso, a tomar posse deste Mundo seu, *in propria venit*; & achouo tam occupado de outro amor, que o nam reconheceram os amantes do Mundo: *& Mundus eum non cognovit*. Mũdo se chamão os que amaõ ao Mundo (diz Agstinho) que nimguem he mais, nem menos que aquillo que ama: amais a Deos, sois Deos, amais ao Mundo sois mundo. E se estes dous amores nam cabiam no Mundo, mal poderâm caber em huma caza, muito menos em hum sô coraçam.

Ioan. 1. 10. & 11.

D. Aug. tract. in Ioan. & in Cath & Thom. hic.

Quiz o Divino Amor lançar do Mundo ao amor do Mundo: *nunc princeps hujus Mundi ejicietur foras*. Andava o falso amor sendo hum monstro infernal, disfraçado em figura de menino. Pois como avia o Divinino Amor, triumphar de hum menino, ainda que aparente? muito era a cometelo com milagres; era mui grã de empenho toda huma payxam; era mui grande machina hũa Cruz. Em quanto Christo no Dezerto nam descobria que este amor infernal, sendo elle tres amores em hum, era hum Demonio com as tres tentaçoens; em quanto andava disfarçado em Menino, pera vencelo cõ as proprias armas, quiz começar esta batalha, & entrar neste duelo de menino a menino: *ante quam sciat puer vocare Patrem, auferetur fortitudo Damasci*.

Izay. 8. 4.

Menino se pintou o amor mundano; sendo elle tres amores, & tam grandes, que enchem o Inferno, & nam cabem no Mundo, o amor dos deleites, o amor das riquezas

Alciat. embl. 2 5. y 129.

riquezas, & o amor das honras (como diz S. Joaõ) mas como elle seja hũ amor taõ grosseiro, & taõ improprio, né pintado como elle quiz, té feitio de amor. Menino se pintou pera q parecendo sempre novo, se acreditasse sempre fervoroso. Poré naõ se lembrou que o amor velho he mais antigo, & mais provado, & pelo cõseguinte mais seguro, ou naõ soube meter em hum debuxo fervor de novo, & duraçam de velho. Pois eu hei de emmendar esta figura (diz o Amor Divino) & como? *puer natus est, filius datus est*: farei Menino ao Filho de Deos, & será hum amor menino, & velho: a duraçam de eterno, ajuntará fervores de menino.

Apareceo este Senhor no Apocalypse todo abrazado em fogo, cingido pelos peitos, os cabellos mui brãcos: *tamquã lana munda*: & o rosto de Sol: *facies ejus sicut Sol*: & disse a S. Joaõ q elle era as duas letras, primeira, & ultima do alfabeto Grego alpha, & omega, q he A. & Ω. O principio, & o fim, o primeiro, & o ultimo: *Ego sum alpha, & omega, principiũ, & finis, primus, & novissimus*: em este inigma significa Christo seu amor (dizem algũs Autores) por isso vinha abrazado em fogo, & por isso cingido pelos peitos, & acrecẽto eu q por isso seu nome tinha só duas letras A. O. porq só estas duas vogais há no nome de amor q como no amor cadahũ voga sópe loq he, não se faz caso das letras cõsoãtes, q não vogaõ por si; & se estas duas letras por ser a primeira, & ultima querẽ significar q he principio, & fim, o mesmo vẽ a ser; porq o Amor Divino que foi principio deste Mundo, todo he seu, & ultimo fim. O q eu reparo neste inigma he na cabeça brãca, & no rostro de Sol. Os cabellos do Sol saõ rayos de ouro, & naõ fios de prata: cabeça brãca he de velhor; rosto de Sol he rosto de menino, o Sol he hũ menino q não té de idade mais q hũ dia: na manhã nasce a noite se sepulta: he hũa ephimera q do berço até o Sepulcro; das

Apocalyp. 1. num. 8. 12. 13. & 14. & 16.

Aug. Cornel. hic. fol. 25. Col. 1.

man-

mantilhas até as mortalhas naõ dura mais que hum dia. Contar os dias pelo rosto, & os annos pelos cabellos, nam he boa arismetica. Mas essa he a figura do amor verdadeiro: cabeça velha, & rosto de menino: velho no siso menino nas ternuras: antigo em duraçam, novo em fervores. Era o primeiro como mais antigo, era o ultimo como mais fervoroso. Era A que significa a Divindade, como diz S. Ambrozio; & era O, q̃ significa a humanidade: da Divindade sem principio, & de huma Humanidade que hoje nasce, se constitue hũ amor perfeito, que ao duravel de eterno ajunta o fervoroso de menino: *parvulus natus est, filius datus est.*

§. V.

Despido, & nú pintaram ao amor, & devia de ser pera que cadahum o vestisse a seu gosto. He muito pobre o amor do Mundo: Naõ tem de seu com que se cubra a quem tem boa vista. Tudo o que amamos em este Mundo nam tem mais, que a apparencia com q̃ nós o vestimos. O avarento ama as riquezas, que nam sam mais que terra, & ham de acabar logo, porque as veste de hum azul celeste, de huma cór do Ceo, cuidando as logrará por muitos annos: *Anima mea habes multa bona posita in annos plurimos.* O ambicioso ama a vaydade, que nam he mais que vento: porque a cobre com hum manto de gloria, que ja vay descobrindo pelo fio que he manto de fumo, pelo que tem de Inferno aquella gloria: *veterascet in Inferno gloria eorum.* O dilicioso ama os deleites com que arderá pera sempre, porq̃ os veste de huma primavera, com a esperança de morrer penitente: mas toda a carne he feno, quando se espera em flor, ja se acha no fogo: *exsiccatum est fœnum, & cecidit flos.* Cadahum veste o amor como o imagina,

Alciatus embl. 113. & ibi Claud. Minoem.

Luc. 12. num. 19

Psalm. 48. V. 15.

Izay. 40. 7. 8.

mas

mas como hé vestido imaginado, sempre fica despido: nam achais nelle o que vos parecia: perdestes o feitio dos vestidos.

Entrou o Amor Divino a emmendar este erro, & de tal modo nasceo despido, porque nós o vistamos, q̃ naõ he necessario buscar tendas alheas, comsigo traz as cores, as telas, & as galas de que o podem vestir todos os gostos; porque? *parvulus natus est, filius natus est*: porque he Menino, mas he Filho de Deos. O Menino está despido no portal de Belem: vestilo a vosso gosto, dayshe o nome q̃ vós quereis, representaylo como mais vos convem: & tudo achais em elle, porq̃ he aquelle Filho Omnipotente: *per quem facta sunt omnia*.

Ioan. 1.3. *& ibi. Aug tract.* 1. *ad Hebre.* 1.2.

He pera ponderar os varios nomes com que o nosso Propheta chama a este Menino: *Consiliarius Deus, fortis, pater futuri sæculi, princeps pacis* O atê acabamos cõ aquelas antiphonas do O, com q̃ a Igreja invoca este Menino com mais nomes: *O sapientia, O Adonai, O radix Iesse, o clavis David, emmanuel &c.* Valhame Deos, se os nomes grãdes pezaõ tanto aquẽ se dá por obrigado delles, como póde com tantos nomes, & tam grãdes hum Menino tam tenrro? E se cada nome he huma definiçam abreviada, como hum só sujeito se pode definir de tãtos modos? E se ha de corresponder a cadahum representando o que elle significa, como póde fazer tantas figuras hum Menino despido? A razaõ he porque he Menino juntamẽte, & he Filho de Deos: por mais nomes q̃ lhe ponhamos sempre fica ineffavel: por mais definiçoens q̃ lhe apliquemos sempre fica infinito: por mais cores, & galas que lhe vistamos, ainda póde representar outras muitas figuras. Chamemolo com o nome que quisermos; representemolo como mais nos convem; vistamolo muito a nosso goste, que sempre o acharemos como nós desejamos.

Izay. 9. 6. *Officio Eccl. a die.* 17. *Decemb. Vsque.* 23.

Esta he a differeça de Christo Home a Christo Menino: quando ja era Home vestia como queria; & queria que vestissimos a seu gosto: em a parabola das vodas quando vestio de Esposo lançou da mesa ao que nam hia com vestido de vodas: *non habens vestem nuptialem*. Vestindose de pelle de cordoiro todos os que o seguiam, se vestiram de branco; *dealbaverunt stolas suas*: Vestindose de escarnios, de açoutes, de cravos, & de Cruz, sô quer que acompanhem os que assim se vestirem: *tollat Crucem suam, & sequatur me*. Porem Menino nam quer vestido proprio para que nós o vistamos muito a nosso gosto; & o achemos como nós queremos. Alguns o vestem de Romeyro com bordam, & Esclavina, & elle foi Peregrino neste Mundo, & o que nos mostra o caminho da Patria; *ego sum via*. Outros o vesté de Capitaó com espada, & bengala; & elle he o Capitam que nos deffende: *dux populi*. Outros o vesté de Pastor com çurraó, & cajado, & elle he o bô Pastor que nos guia, & sustenta: *ego sum Pastor bonus*. Os Magos como Astrologos o acharaó vestido de hũa Estrella, ou retratado nella. Os Pastores como Pastores o acharam de Cordeiro em hum curral: os brutos como graõ, ou como feno entre o retraço de hũa mãgedoura; todos os trages, todos os nomes lhe acomodaó, porq̃ todos saõ seus; sóem este Menino acharemos a Deos como queremos

Math. 22. 11.
Apocalyp. 7. 14.
Joan. 14. 6.
Math. 2. num. 6. psal 73. V. 10
Isay. 55. num. 4.
Joan. 10. 14

§. VI.

Cego pintaraõ ao amor mũdano pera mostrar q̃ naõ vê faltas no objecto q̃ amã: mas tãbẽ fica cego pera naõ ver as perfeiçoẽs de q̃ ha de amar. Amar sem conhecer, he impossivel; naõ conhecer deffeitos no amado bẽ se pôde sofrer: mas naõ ter olhos pera fazer escolha do mais perfeito para mais amado, he cegueira insofrivel. Cego, & lince juntamẽte ha de ser o amor lince pera escolher o q̃

Alciato Embl. 113.

lia de amar, & cego pera q̃ despois de escolhido não veja faltas nelle, nẽ fóra delle veja cõ afeição outro objecto diverso. Por isso a Esposa via, & amava a Deos cõ hũ só de seus olhos *in uno oculorũ*; porq̃ avẽdo ja escolhido a Deos por seu Esposo amado, não tinha mais q̃ ver, nẽ desejar; devia ficar cega para tudo o demais: *qui ad solã illam Dei naturã visus acumen dirigit* [diz S. Gregorio] *in cæteris omnibus cæcus est*. Ser cego lince pera ver, & não ver, não o soube pintar o amor mũdano; mas o Divino si, & com que? *parvulus natus est, & filius datus*: O Filho olhos de Deos, sabedoria eterna, a quem nada se esconde, nasce Menino affectado ignorancia. Vnindo assi a Humanidade q̃ he de terra, parece q̃ ficou cõ a terra nos olhos pera ver, & não ver; pera q̃ vendo em nós tudo o q̃ póde amar; faça q̃ não conheça o muito q̃ em nós ha q̃ aborrecer. Vio Izayas ao Verbo Divino entre dous Seraphins, q̃ com as azas lhe cobriaõ o rosto: *duabus velabãt faciẽ ejus*: & como vinha taõ amãte dos homẽs q̃ tratava de o ser, ao rebuçar do rosto estava descobrindo o coraçaõ. Mas como nos amava se elle nam nos via? & se nos via taõ peccadores, taõ ingratos, & feos como assi nos amava? Vinhaõ os Seraphins em fórma de meninos, q̃ assi os pintaõ porq̃ saõ amor, & polas azas de hũ menino amãte vio os peccados, & miserias dos homẽs, como se naõ os visse, dissimulava os com pacido porq̃ os via por espelhos de amor. *Velabant Dei oculos* (diz hum Expositor deste lugar) *ut si fierit possit a considerãdis peccatorũ scleribus avertant*. He o Filho de Deos olhos de Deos, mas ja vé pelos olhos, de hũ Menino, & de hũ menino q̃ he todo o amor. Ver como Deos, & ver como Menino, foi invẽçaõ do Amor Divino para ver, & nam ver. Como Deos vé a culpa; como Menino só olha o parẽtesco. Como Deos aborrece o pecador, como Menino ama ẽ elle a natureza. Como Deos conhece nossa malicia

Cant. 4. 6

D. Gregor.

Izay. 6. 2

Schorl. in Cantic.

licia; como Menino considera nossa fraqueza; he cego li[?]nce, que sem perder de vista o pouco, q̃ em nós se póde amar, parece q̃ ficou com a terra nos olhos pera naõ ver, nem fazer caso do muito q̃ em nós ha que aborrecer.

Isto nos quiz lembrar nosso Propheta, quando disse, que Deos feito Menino comeria papinhas de manteiga, & de mel, como os outros meninos: *Butyrum, & mel comedet*. E isso para que, ou até quando? *ut sciat reprobare malum, & eligere bonum*; aquelle *ut* he o mesmo que *donec*, como le o Caldeo: isto he até que tenha idade pera saber conhecer, reprehender, & reprovar os males. Pois por ventura este Menino nam tem agora toda a sabedoria? nam póde logo reprovar o mal? si tem, & tudo sabe: porem faz que nam sabe, nem conhece os males, & as culpas dos homens; assi as dissimula como Juiz peitado, & sobornado: he hum Juiz Menino que chegou a comer nossas papinhas: hũ Juiz tam benigno q̃ o podemos sobornar com papinhas de mel: *butyrum, & mel comedet*.

§. VII.

Alciatus Embl.113. & alij.

Com as azas se pintou o falço amor pera mostrar a ligeireza com que entra no peito: porque como este amor começa do appetite sensitivo, nam espera os reparos da razaõ; quando o coraçam quer precatarse, ja se acha ferido. Mas nisto descobrio sua inconstancia: porque assi como tem azas para vir, assi lhe ficam pera se acolher: & senam se acolhe em suas proprias azas, voa com as do tempo, & pelo menos vay nas azas da morte, porque nam erre o caminho do Inferno. Assi que pera vir tem duas azas, pera hirse tem muitas: por isso alguns disseram que o pintavam menino, porq̃ dura tam pouco, que nam tem tempo de fazerse velho.

Só o Amor Divino tendo azas pera vir, nunca ficou com ellas pera se acolher; póde ajuntar a ligeireza, & a firmeza. A charidade que he o Amor Divino em hũ m instante a podemos ter na alma: com hum acto de contriçam pode entrar em o peito, porẽ tanto que entrou, quebrou as azas, nam se póde acolher: se nós por nossa culpa, & por nossa vontade a nam queremos lançar de casa, nam nos deixará na vida, nem na morte; ha de ir com nosco ao Ceo; & ha de durar em nós eternamente: *charitas nunquam excedit.* Esta figura representa hoje o amor verdadeiro, em o Filho de Deos feito Menino: *puer natus est, filius datus est.* O Filho de Deos he tam ligeiro como immenso: *afine usque ad finem attingens omnia*: he luz aquem as trevas nam detẽ: *tenebræ eam non compræhenderunt*: & a luz no mesmo ponto, em que nasce no Horizonte, nos dá logo nos olhos. Podia algum temer, que esta luz tam ligeira para descer a nós, o seria tambem pera deixarnos. Que faz? fizse Menino, & hũ menino que naõ póde andar ainda por seu pé. Ja Deos neste Menino nam nos póde fugir.

adChorint 13. n. 8.

Sap. 8. n. 1.

Ioan. 1. 5.

Profetizando este Senhor a destruiçam de Jerusalé aconcelha aos Judeos, que fujam pera os Montes: *qui in Judæa sunt fugiant ad Montes*: & diz q̃ teriam entam muito trabalho as mulheres q̃ criarẽ meninos: *væ prægnãtibus, & nutrientibus in illis diebus.* E porque ham de ter estas mulheres mais trabalho, que as outras? porque os meninos andam muy devagar, ou nam pódem andar (diz S. Chrisostomo) & ham de embaraçar, & deter tãto a suas mãys, que nam possam fugir. Fezse Menino o Filho de Deos quando vem a buscarnos: pois devagar está: quando nossas ingratidoens o obrigem a fugir, & apartarse de nós, por mais immenso, & ligeiro que seja, hase de embaraçar neste Menino.

Math. 24. 16.

Ibi. num. 9.

D. Chrisost. in Inperfect. hom 49. & in Cath. D. Thom. ad. 24. Mtthæi.

Assi lhe custou tanto apartarse de nós, pera sobir ao

Marci.16. num.19. *Luc.24.51* Ceo q̃ o significam os Evangelistas por termos de violencia; *assumptus est; ferebatur in Cælum*; & nam falta quem diga, que os suores do Horto foram effeito destas saudades. Emfim sobio ao Ceo, mas de tal modo, q̃ juntamente se ficou com nosco na Sagrada Eucharestia; *Math.28. num.20* *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi*: E ficarse com nosco em especies de paõ, diz S. Gregorio que he por lembrarnos que nasceo em Belem. O nascer em Belem casa de paõ, foi ja promessa deste Sacramẽto. Como se Deos no Sacramento nos dissera, quem me detem aqui com vosco neste paõ, he hum Menino q̃ nasceo em Belem. Ficou embaraçado no Menino.

§. VIII.

Alciatus Embl.113. Vltimamente o amor mundano se pintava com setas, para mostrar que fere os coraçoens, & que nam os fere cõ espada, ou com lança que lhe fique na maõ, senam com seta que fica na ferida. E ha homens tam covardes, que por escusar a dor, de arrancar a seta, nam se deixaõ curar, até vir a morrer deste golpe infernal. Porẽ naõ advirtio este amor, nescio q̃ a tirar com seta era ferir de longe, & que o amor nunca teve bons longes, porque sempre desmaya nas ausencias. Ferir com seta he ferir de covarde, he tam fraco este amor, que nam se atreve a brigar de perto, por nam medir as armas com a rezam.

Pois que faria o Amor Divino? Ferir com seta parecia covardia, & era arriscarse ás istancias da ausencia; ferir com espada, era ficarse com a arma na maõ, & nam ficava conservãdo a ferida. Que he pois de fazer? Hei de ferir com espada, & com seta (diz o Amor Divino) & nem a espada me ha de ficar na maõ, nem com a seta ei de ferir de longe. E como ha de ser isso? *puer natus*

eſt, filius datus eſt: ſó com fazer Menino ao Filho de Deos.

Vio o noſſo Propheta eſte Menino, & lhe dezia q̃ do ventre da Máy o chamára o Senhor pelo ſeu nome: *Dominus ab vtero vocavit me*, que foy (dizem alguns com S. Hyeronimo) darlhe entam o nome de Menino Jesvs. E neſta occaſiam diz que lhe fez da boca huma eſpada aguda: *poſuit os meum tanquam gladium acutũ*, & que fez delle huma ſeta eſcolhida: *& poſuit me ſicut ſagitam electam*. Nam entendo bem iſto. Se elle trazia eſpada, porque a toma na boca, & nam nas mãos? nunca foy valentia a eſpada na lingua. E ſe elle era ſeta para que traz eſpada? quem vio ja mais huma ſeta com eſpada? Pois eſſe he perfeitamente o modo de ferir q̃ deve ter o amor; ferir cõ ſeta, como com eſpada para ferir de perto: & ferir com eſpada como com ſeta para que nam ſe aparte da ferida.

Izay.49.

Ibian.2.

A eſpada na boca (diz Cornelio) he aquella com que lâ appareceo no Apocalypſe, quando com o roſto de menino, & cabeça de velho vinha fazendo a figura do amor: *& ex ore ejus exibat gladius utraq̃ parte acutus*: era huma eſpada de duas pontas, com huma lhe entrava pola boca, com outra penetrava os coraçoens. Quãdo o Verbo Divino ſe une ao coraçaõ com vinculo de amor, dalhe oſculo de paz; *oſculetur me oſculo oris ſui*: & neſte oſculo myſtico ambos fiquaõ vnidos, & feridos; & ſem ſair a eſpada da ferida, fica a boca de Deos pola eſpada em o coraçaõ; & o coraçaõ da Eſpoſa traſpaſſado na eſpada, fica vnido, & junto cõ a boca de Deos. ¶

Apocalyp. 1. 16.

Cant.1. num.1.

Mas naõ ſe contentou com a ferida da eſpada: tãbem fere com ſeta, & tam de perto que a ſeta com que fere he o meſmo Menino: *poſuit me ſicut ſagitam electã*. Antigamẽte o Verbo Eterno atirava com ſetas, porem tanto de longe para o conhecimẽto, q̃ naõ ſe via amaõ

Izay.49.

q̃ as tirava. Todas as creaturas deſte Mundo q̃ elle fez pera nós, eraõ ſetas q̃ atirava para enamorarnos. Entravaõ eſtas ſetas no coraçaõ do homẽ, ficava o coraçaõ cheo de creaturas; amava as ſetas, amava as creaturas, ſem lembrarſe de Deos q̃ as atirava. Aſſi (diz Deos) pois eu me farey ſeta para ficar tambẽ no coraçaõ; fazſe Menino, & faz delle hũa ſeta: o Filho he fogo, o Menino he ſeta, entra, fere, abraza os coraçoens ſem ſair da ferida. Oh ſeta penetrante, oh ferida incuravel, oh amor poderoſo! quem naõ ſe deixará ferir de voſſos golpes? Se hũ Demonio por fingirſe menino rẽdeo no Mundo tantos coraçoens? quem naõ ſe renderá a hũ Deos Menino? Se em Deos nos eſpantavaõ os rigores paſſados; elle he ja hum Menino Nazareno, q̃ ſendo todo eſpinhas pera ſi; para nós he todo flores. Aquelles membrinhos, q̃ por pequenos, tenros, & mimoſos, ſaõ ainda jaſmins da natureza, ja ſe apetecem rozas nos aſſoutes, porq̃ colhamos mais em cinco mil. Aquellas roſas q̃ vam brotando em as faces, & beiços, ja por nós ſe dezejaõ deſmayadas em lirios. Aquellas mãos, & pés, ja abrẽ pera nós quatro aſſucenas, q̃ nós lhe avemos de fechar com cravos, o peito ja rebenta por rebentar na mayor flor com o golpe da lança.

Todo he de flores eſte ramalhete, ſendo todo de eſpinhas para ſi. Por nós padece tudo quãto padece, & ja padece o q̃ ainda naõ padece porq̃ lhe tarda o q̃ ha de padecer. He tam benigno, como taõ Menino: he tam affavel como tal palavra: he taõ amavel como todo o amor. A tudo diz q̃ ſim, porque eſtá mudo: por todos chora porq̃ nós lhe fogimos: para todos ſe rî porque o buſquemos: ſó quer de nós q̃ nos amemos nelle.

Juntemos pois os coraçoens neſte Menino amor, para que tenhamos nelle as boas feſtas, aqui por graça, & deſpois por gloria: *Adquam &c.*

FIM.